

Exemplos Vizinhos

JORNAL DO BRASIL

05 DEZ 1991

Por que as reformas econômicas estão dando certo no México, na Venezuela, na Bolívia e na Argentina (como já ocorrera nos anos 80 com o Chile), mas ainda não produziram resultados no Brasil, depois das mais variadas tentativas oficiais desde 1985?

A resposta a esta pergunta — que intriga e acabrunha os brasileiros — será oferecida na próxima segunda-feira a uma seleta platéia de deputados e senadores convidados a participar do seminário promovido em São Paulo pelo Conselho de Empresários da América Latina (Ceal), no qual serão abordadas as experiências regionais de ajuste econômico e redefinição do papel do Estado.

Como a semana parlamentar teoricamente útil em Brasília se restringe a três dias (terça, quarta e quinta-feira), os congressistas podem aproveitar a folga para se informarem ao vivo sobre a experiência dos vizinhos, ouvindo depoimentos que têm muito a dizer. Esses países se viam há dois ou três anos engolfados em crises sociais geradas pela dívida externa, inflação, recessão e pelo descontrole dos gastos públicos e desemprego, mas estão conseguindo dar a volta por cima, e recuperar o crescimento e os investimentos estrangeiros, mediante o saneamento dos gastos públicos e a derrubada da inflação.

Como disse o presidente do Ceal, Roberto Teixeira da Costa, o amplo painel será uma grande oportunidade para os políticos conhecerem e discutirem as estratégias e as linhas-mestras da reforma e modernização do Estado, além da abertura dessas economias.

Apesar dos diferentes estágios de reformulação econômica e política desses países, eles têm em

comum o grande esforço nacional para dar ao Estado um papel moderno e dimensão apropriada, ao mesmo tempo em que se criam condições para o aumento da produtividade e maior competitividade da iniciativa privada.

Depois do contato direto de algumas lideranças partidárias com o diretor-gerente do FMI, quando ficaram esclarecidos velhos equívocos que embalaram os discursos nos palanques da oposição, é mais do que oportuno conhecer o que fizeram o México, a Bolívia e a Argentina, nos relatos de políticos que foram atores na guinada de seus países.

O ex-senador e ex-ministro do Planejamento e Coordenação da Bolívia, Gonzalo Sanchez de Lozada, falará sobre a dramática experiência inicial do governo Paz Estensoro para domar a hiperinflação que atingiu o seu país em 1986. A experiência recente de modernização do Estado argentino será relatada por três destacados representantes do governo Menem.

É uma pena que os políticos brasileiros não tenham ainda abandonado os hábitos do fisiologismo, às custas do dinheiro do Estado, pelo melhor conhecimento do que se passa no mundo. Se estivessem atualizados, o Brasil não teria trafegado na contra mão da história ao aprovar a irreal Constituição de 1988, que entrega a nação às mãos do Estado, quando o Estado ruía em todo o Leste europeu.

Ainda há tempo de colher ensinamentos e aplicá-los na revisão dos pontos indispensáveis à reformulação do papel do Estado brasileiro, que dependem da decisão política do Congresso para a correção de graves equívocos enfiados na Constituição.